

**ENTRELAÇANDO SABERES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA SOBRE O PAPEL DO TRABALHO COLABORATIVO NA INCLUSÃO
ESCOLAR**

Interweaving knowledge in special education: a bibliographic review on the role of
collaborative work in school inclusion

Entretejiendo saberes en la educación especial: una revisión bibliográfica sobre el papel
del trabajo colaborativo en la inclusión escolar

DOI: 10.23900/artefactum.v25i1.2605

Submitted on: 3.19. 2026

Accepted on: 3.20. 2026

Published on: 3.30.2026

Thiago de Aquino Mozer

Doutor em Educação

E-mail: td.moz@gmail.com

Rogério Drago

Doutor em Educação

E-mail: rogerio.drago@gmail.com

Michell Pedruzzi Mendes Araújo

Doutor em Educação

E-mail: michellpedruzzi@ufg.br

Israel Rocha Dias

Doutor em Educação

E-mail: isrocha30@gmail.com

Yasmin Rocha dos Santos

Doutora em Educação

E-mail: yasmiin.rocha94@gmail.com

Rafaela Vicente Lovato Freitas

Mestranda em Educação

E-mail: rafaelalovatoprof@gmail.com

Priscila Mara Azevedo de Souza

Mestranda em Educação

E-mail: priscila.m.souza@edu.ufes.br

Paulo Soares Santos Paraguassú

Doutorando em Educação

E-mail: paraguassubr@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral analisar as potencialidades do ensino colaborativo enquanto estratégia para promover o processo de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência. O estudo se justifica pela importância de conhecer as interações entre professores da Educação do ensino regular e dos professores colaboradores da Educação Especial, a fim de aprimorar práticas pedagógicas que garantam a participação efetiva de alunos da Educação Especial. Várias bases de dados e periódicos foram pesquisadas para atingirmos os objetivos propostos, como: Banco de Teses e Dissertações da Capes, Biblioteca Virtual da Universidade Federal do Espírito Santo, *Google Acadêmico*, pesquisando por ensino colaborativo, coensino, práticas pedagógicas e educação inclusiva. A análise dos trabalhos selecionados nos expôs a mudanças importantes no debate sobre o trabalho colaborativo como estratégia para buscar a inclusão escolar, embora ainda existem desafios em relação a formação inicial e continuada dos docentes, tempo de planejamento conjunto e institucionalização de práticas colaborativas nas escolas. Observa-se que a colaboração reforçada repousa na consolidação de políticas públicas e também na formação continuada bem fundamentada dos professores, de modo que o ensino possa, de fato, tornar-se, além de colaborativo, um processo inclusivo.

Palavras-chave: trabalho colaborativo, educação especial, inclusão escolar, coensino, práticas pedagógicas, formação docente.

ABSTRACT

This article aims to analyze the potential of collaborative teaching as a strategy to promote the teaching and learning process of students with disabilities. The study is justified by the importance of understanding the interactions between teachers in regular education and collaborating teachers in special education, in order to improve pedagogical practices that guarantee the effective participation of students with special educational needs. Several databases and journals were searched to achieve the proposed objectives, such as: the CAPES Theses and Dissertations Database, the Virtual Library of the Federal University of Espírito Santo, and Google Scholar, searching for collaborative teaching, co-teaching, pedagogical practices, and inclusive education. The analysis of the selected papers revealed important shifts in the debate on collaborative work as a strategy for achieving school inclusion, although challenges remain regarding initial and ongoing teacher training, time for joint planning, and institutionalization of collaborative practices in schools. It can be seen that enhanced collaboration relies on the consolidation of public policies and well-founded ongoing teacher training, so that teaching can, in fact, become not only collaborative but also inclusive.

Keywords: collaborative work, special education, school inclusion, co-teaching, pedagogical practices, teacher training.

RESUMEN

Este artículo analiza el potencial de la enseñanza colaborativa como estrategia para promover el proceso de enseñanza-aprendizaje de estudiantes con discapacidad. El estudio se justifica por la importancia de comprender las interacciones entre docentes de educación regular y docentes colaboradores de educación especial, con el fin de mejorar las prácticas pedagógicas que garanticen la participación efectiva de estudiantes con

necesidades educativas especiales. Para alcanzar los objetivos propuestos, se consultaron diversas bases de datos y revistas, como la Base de Datos de Tesis y Disertaciones de CAPES, la Biblioteca Virtual de la Universidad Federal de Espírito Santo y Google Académico, buscando términos como enseñanza colaborativa, co-enseñanza, prácticas pedagógicas y educación inclusiva. El análisis de los trabajos seleccionados reveló cambios importantes en el debate sobre el trabajo colaborativo como estrategia para lograr la inclusión escolar, si bien persisten desafíos en cuanto a la formación inicial y continua del profesorado, el tiempo para la planificación conjunta y la institucionalización de las prácticas colaborativas en las escuelas. Se observa que una colaboración más sólida depende de la consolidación de políticas públicas y de una formación continua docente bien fundamentada, para que la enseñanza se convierta, de hecho, no solo en un proceso colaborativo, sino también en un proceso inclusivo.

Palabras clave: trabajo colaborativo, educación especial, inclusión escolar, enseñanza conjunta, prácticas pedagógicas, formación del profesorado.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho intitulado “entrelaçando saberes na educação especial: uma revisão bibliográfica sobre o papel do trabalho colaborativo na inclusão escolar”, tem como objetivo geral analisar as potencialidades do ensino colaborativo enquanto estratégia para promover o processo de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência e, para que pudéssemos nos apropriar de maneira mais profunda e sistemática sobre a temática escolhida para este artigo, fomos em busca da literatura já produzida que tivesse ligação com o Trabalho Colaborativo na Educação Especial.

Diante disto, para que pudéssemos verificar o que se tem produzido em relação à temática deste estudo, realizamos buscas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES; na biblioteca virtual da Universidade Federal do Espírito Santo e no *google acadêmico*.

Além desses, visitamos algumas revistas acadêmicas como: *Educere et Educare*, *Interface na Educação*, *Revista Eletrônica de Educação*, *Revista Zero-a-Seis*, *Revista Colloquium Humanarum*, *Revista de Educação Especial (UFSM)* e *Revista Brasileira de Educação Especial*, por entendermos que estes locais possuem uma abundância de trabalhos acadêmicos importantes para nosso fazer docente e pedagógico, e para aprimorar nossa prática pedagógica e nosso olhar enquanto pesquisador e profissional da educação.

Nos bancos de dados consultados, utilizamos, como descritores: *coensino, ensino colaborativo, práticas pedagógicas, práticas inclusivas, interações pedagógicas, Educação Especial, educação inclusiva, Público-alvo da Educação Especial*. Com isso, buscamos trabalhar os referidos descritores em diferentes combinações. Elegemos como filtros: as Ciências Humanas, como Grande Área de Conhecimento e a Educação, como Área de Conhecimento e Concentração.

Sendo assim, considerando a combinação entre coensino, ensino colaborativo, práticas pedagógicas, práticas inclusivas, Educação Especial, interação pedagógica e educação inclusiva, as páginas consultadas nos remeteram a 7 estudos: dois artigos, três teses e duas dissertações, entre os anos de 2012 a 2023, conforme descritos na tabela 1:

Tabela 1- Registro de pesquisas localizadas

Nº	Autor	Ano	Publicação	Título	Instituição
1	Patrícia Braun	2012	Tese	Uma intervenção colaborativa sobre os processos de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência intelectual	Universidade Estadual do Rio de Janeiro/RJ
2	Rita de Cássia Kleber	2015	Dissertação	O Trabalho do segundo professor de turma em Santa Catarina: qual o projeto político de formação do aluno da Educação Especial?	Universidade Federal de Santa Catarina/SC
3	Melina Thaís da Silva Mendes	2016	Dissertação	Ensino colaborativo na educação infantil para favorecer o desenvolvimento da criança com deficiência intelectual	Universidade Federal de São Carlos/SP
4	João Carlos Vieira Casal; Francisca Maria Rochas Almas Fragoso	2019	Artigo	Trabalho colaborativo entre os professores do ensino regular e da Educação Especial	Revista de Educação Especial (UFSM)
5	Maria do Carmo Lobato da Silva	2020	Tese	Culturas colaborativas e inclusão escolar: limites e potencialidades de uma formação continuada centrada na escola	Universidade Federal de São Carlos/SP
6	Juliane Dayrle Vasconcelos da Costa; Carla Ariela Rios Vilaronga	2022	Artigo	Papéis dos profissionais de apoio escolar na educação infantil em um município do Pará	Zero-a-Seis - Revista
7	Yasmin Rocha dos Santos	2023	Tese	Síndrome de DiGeorge e o trabalho colaborativo: processos de inclusão, aprendizagem e desenvolvimento	Universidade Federal do Espírito Santo-Ufes

Fonte: Os pesquisadores.

Tendo em vista o exposto, o presente artigo tem como objetivo geral analisar as potencialidades do ensino colaborativo enquanto estratégia para promover o processo de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência e como objetivos específicos, definimos: a) mapear por meio de revisão de literatura, os principais pesquisas sobre o ensino colaborativo para promover a inclusão escolar dos alunos com deficiência; b) investigar as percepções e atuação dos professores regentes e dos professores colaboradores em relação ao ensino colaborativo; c) compreender as práticas pedagógicas colaborativas, embasadas na reflexão teórica e nas evidências literárias visando otimizar o processo de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Percorrendo os caminhos em busca de mais informações, encontramos nosso primeiro trabalho, uma tese de doutorado defendida na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 2012, de Braun, cujo título é: *Uma intervenção colaborativa sobre os processos de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência intelectual*.

A autora teve como finalidade analisar as estratégias pedagógicas e os suportes educacionais oferecidos para alunos com indicativo à Educação Especial, refletir e elaborar, de forma colaborativa com a equipe pedagógica, ações educativas para a organização do processo de ensino e aprendizagem desses alunos.

Para responder à questão inicial do estudo, Braun participou sistematicamente como pesquisadora do cotidiano escolar do aluno em sala de aula e em outros contextos da rotina das professoras, como reuniões de planejamento, estudos de caso e conselhos de classe.

No trabalho de Braun, as interfaces metodológicas qualitativas adotadas foram o estudo de caso etnográfico para a 1ª etapa e a pesquisa-ação colaborativa para a 2ª etapa. Na 1ª etapa a autora foi a campo para conhecer os processos estabelecidos para a escolarização de três alunos com indicativo à Educação Especial, em anos de escolaridade diferentes, e envolveu 15 profissionais do 1º segmento do ensino fundamental. A partir da análise de conteúdo dos registros do diário de campo, da observação participante, das entrevistas semiestruturadas e filmagens em sala de aula.

Posto isso, Braun organizou as reflexões e análises sobre como é compreendida a deficiência intelectual, as relações que se estabelecem com a aprendizagem e as práticas pedagógicas que envolveram os três alunos.

Na segunda etapa, quando trabalhou com a pesquisa-ação, Braun, novamente foi a campo para colaborar com seus sujeitos a partir da proposta do ensino colaborativo, respaldada pelo referencial histórico-cultural. As ações colaborativas junto às professoras de sala de aula e da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) foram desenvolvidas tendo um discente como sujeito das reflexões e análises sobre seu processo de ensino e aprendizagem.

Como resultados do estudo, a autora observou que a presença do sujeito com indicativo à Educação Especial na escola comum ainda é motivo de estranhamento. Braun constatou, ainda, que o formato da estrutura curricular indica o quanto é difícil garantir processos de ensino e aprendizagem para o sujeito com indicativo à Educação Especial. Apesar do perfil diferenciado na formação das professoras, dúvidas sobre como organizar o ensino para esses indivíduos eram comuns em seus relatos.

A partir da colaboração estabelecida, na 2ª etapa do estudo, entre as professoras especialistas (da SRM e da pesquisadora) e as professoras de sala de aula comum, Braun observou a iniciativa na organização/adequação de atividades, em suas áreas de conhecimento específicas, considerando a participação e forma pela qual o aluno poderia adquirir o conhecimento trabalhado.

Nesse contexto, a pesquisadora percebeu a relevância da complementaridade entre estratégias pedagógicas para garantir o ensino, a participação e a aprendizagem do discente, tanto em sala de aula comum quanto na SRM.

Portanto, Braun concluiu pontuando que as práticas colaborativas favoreceram o discente na medida em que as condições de ensino, para sua aprendizagem passaram a ser conhecidas e consideradas. A autora ressalta que a mediação planejada, intencional e desafiadora, em todos os ambientes da escola, foi fundamental para o processo de ensino e aprendizagem do sujeito, sendo possível observar, segundo a autora, que o sujeito conseguiu demonstrar sua capacidade para elaborar conceitos cotidianos e complexos, em diferentes áreas do currículo.

O segundo trabalho encontrado, foi defendido no ano de 2015, também uma dissertação de Mestrado, de autoria de Kleber, intitulado *O trabalho do segundo professor*

de uma turma em Santa Catarina: qual o projeto político de formação do aluno da Educação Especial?

O estudo teve como objetivo geral compreender o trabalho do segundo professor de turma/classes comuns dos anos finais do ensino fundamental. Como objetivos específicos, a autora definiu: apreender as determinações históricas, políticas e econômicas da Política de Educação Especial em Santa Catarina; caracterizar os docentes que atuam em escolas da rede pública estadual de ensino como segundo professor de turma nos anos finais do ensino fundamental, em classes comuns do ensino regular, com matrícula de estudantes da Educação Especial; conhecer e relacionar os elementos constituintes do trabalho docente definido para ser desenvolvido pelo segundo professor de turma.

Como procedimentos metodológicos, a pesquisadora compreendeu a realização de um balanço da produção acadêmica, considerando o recorte temporal de 2000 a 2014; a análise de documentos oficiais, normativos, orientadores e estatísticos, produzidos tanto no âmbito do Estado de Santa Catarina quanto no âmbito federal; e pesquisa de campo com uma amostra de escolas da rede pública estadual de ensino situadas em municípios da Grande Florianópolis.

Embasada por um referencial teórico crítico de orientação materialista dialética, a pesquisa de Kleber permitiu identificar três eixos de análise do trabalho do segundo professor de turma: proposição, implementação e organização.

Diante disso, Kleber diz que a investigação realizada possibilitou inferir que o trabalho docente do segundo professor de turma, evidencia, por um lado, um avanço da atual Política Estadual de Educação Especial em Santa Catarina, no sentido de garantir o apoio especializado em classe comum e, por outro lado, uma fratura importante no projeto educativo contido nessa política que é restringir as diretrizes sobre o planejamento do trabalho do segundo professor de turma ao ensino fundamental, deixando de lado as outras etapas da educação básica.

Percorrendo nosso caminho por maiores informações, encontramos o terceiro trabalho, defendido em 2016, com o título *Ensino colaborativo na educação infantil para favorecer o desenvolvimento da criança com deficiência intelectual*, na Universidade Federal de São Carlos, da autora Mendes, que teve como objetivo geral descrever e analisar o processo de intervenção entre o professor de Educação Infantil da classe comum

e o professor de Educação Especial, com vistas à formação baseada no ensino colaborativo e na adaptação de atividade.

Como sujeitos da pesquisa de Mendes, participaram: uma professora da Educação Especial que atuava na proposta colaborativa e uma professora da sala comum da fase 6, que atende crianças de 5 a 6 anos da Educação Infantil que tinha matriculado em sua sala uma criança com indicativo à Educação Especial.

Sob a abordagem qualitativa, a pesquisa de Mendes caracterizou-se como uma pesquisa colaborativa que visou contribuir para a formação continuada dos professores, reflexões das práticas pedagógicas e produção do coconhecimento.

Para isto, foram realizadas 11 reuniões com as professoras e pesquisadora. Para coleta de dados a autora utilizou cinco instrumentos: roteiro de entrevista semiestruturada inicial, roteiro de observações, roteiro das reuniões, diário de campo e roteiro de entrevista semiestruturada final. A pesquisadora analisou os dados por meio de elaboração de categorias, contando com apreciação de três juízes, que são pesquisadores da temática, entre eles, mestrandos, mestres, doutorandos e doutores do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Escolarização da Pessoa indicativo à educação especial (GEPEPD) tendo em vista a fidedignidade da análise realizada.

A autora concluiu que os resultados revelaram a necessidade de maiores informações sobre as temáticas de coensino e adaptação de atividades, por parte das professoras, para difusão e realização na prática.

Por fim, segundo a autora, o uso de práticas pedagógicas que considerem as características e maneiras de acesso ao conhecimento da criança com indicativo à Educação Especial e a reflexão constante delas; a importância e a necessidade do planejamento feito pelo professor da sala comum e especialista; a necessidade de uma estruturação e regulamentação do ensino colaborativo no município estudado são fatores essenciais para o sucesso das ações desenvolvidas. Evidenciou-se, também, que o ensino colaborativo e adaptação contribuem para a melhora da participação e permanência nas atividades, favorecendo o desenvolvimento da criança com indicativo à educação especial na Educação Infantil.

Partimos então para o nosso quarto trabalho encontrado, um artigo publicado na revista de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria, publicado em 2019,

sendo seu título *Trabalho colaborativo entre os professores do ensino regular e da Educação Especial*, dos autores Casal e Fragoso.

O estudo teve como objetivo geral conhecer como é que os professores de educação especial e do ensino regular cooperam entre si, com isso, os autores analisaram as expectativas que têm uns dos outros, que dificuldades encontram no trabalho colaborativo e quais são as suas práticas de cooperação. A metodologia do artigo baseou-se na realização de uma entrevista exploratória e de um questionário que foi aplicado a uma amostra de 20 professores de Educação Especial e a outra de 20 professores do ensino regular.

Após a entrevista, os autores tiveram uma taxa de respostas de 50% e para analisar esses dados, Casal e Fragoso utilizaram a análise de conteúdo, assim, segundo os pesquisadores, de uma maneira geral, o estudo conclui que os professores de educação especial e do ensino regular encontram utilidade nas atitudes de cooperação, mas devem explorar melhor as relações entre si.

Ressaltam ainda, que as dificuldades de cooperação estão relacionadas com os obstáculos colocados pela estrutura organizacional e com a comunicação entre profissionais, patente na percepção que os professores do ensino regular têm acerca dos colegas da Educação Especial, dados

O quinto trabalho encontrado trata-se de uma tese de doutorado, da Universidade Federal de São Carlos/SP, defendida no ano de 2020, por Silva, com o título *Culturas colaborativas e inclusão escolar: limites e potencialidades de uma formação continuada centrada na escola*.

De acordo com a autora, o trabalho pedagógico colaborativo tem sido destacado como uma das condições e estratégias necessárias para a melhoria dos processos de escolarização dos alunos com indicativos à Educação Especial, bem como se configura como espaço potente para o desenvolvimento profissional de equipes escolares.

Diante disso, a pesquisadora partiu das seguintes indagações para a realização do estudo: a) uma formação continuada centrada na escola tendo como foco o trabalho colaborativo em equipes de ensino poderia potencializar o desenvolvimento de estratégias e práticas pedagógicas inclusivas nas classes comuns. b) quais limites e potencialidades teriam esse programa de formação para fomentar culturas docentes colaborativas que visem escolarização dos alunos com indicativos à Educação Especial.

Com isso, a autora teve como objetivos: desenvolver, implementar e avaliar um Programa de Formação continuada enfocando a colaboração entre equipes de ensino com vistas a fomentar a cultura escolar colaborativa e potencializar estratégias e práticas pedagógicas inclusivas

Metodologicamente, a pesquisadora fez um estudo fundamentado na abordagem qualitativa e pressupostos da pesquisa colaborativa. Participaram 19 profissionais de uma escola pública de um município do Estado do Amapá-AP, dos quais 15 professores das classes comuns, a professora do Atendimento Educacional Especializado, a da sala de leitura, a cuidadora educacional e a gestora escolar.

Para a análise dos dados, a autora elencou cinco categorias: 1. a dimensão estrutural e organizacional para o desenvolvimento do trabalho colaborativo na perspectiva da inclusão escolar; 2. a dimensão pedagógica do trabalho colaborativo para inclusão escolar; 3. a dimensão formativa do trabalho colaborativo: contribuições no processo de desenvolvimento profissional; 4. avaliação do programa de formação e, por fim, 5. considerações sobre a sustentabilidade de práticas colaborativas e inclusivas.

Diante disso, como resultados, Silva aponta que as ferramentas formativas descritivas da cultura escolar e das práticas pedagógicas evidenciaram as reações e o modo como cada um vivenciava a realidade da presença de estudantes com indicativos à Educação Especial no interior da escola, e guardava relação com conhecimentos, interações e relações profissionais que estabeleciam com os pares, e com as condições pedagógicas e o apoio oferecido no ambiente de trabalho.

Portanto, as evidências permitiram à autora concluir que os conhecimentos teóricos sobre culturas colaborativas e estratégias universais de ensino durante o programa de formação possibilitaram às equipes de ensino a construção de novos conhecimentos, aumento de expectativas da aprendizagem dos estudantes com indicativos à Educação Especial e ampliação de repertórios para elaboração de planejamentos de aulas colaborativas consubstanciadas em estratégias universais de ensino.

Como o sexto trabalho, dialogamos com o artigo publicado na revista zero-a-seis, intitulado *Papéis dos profissionais de apoio escolar na educação infantil em um município do Pará*, de Costa e Vilaronga, que teve como objetivo principal identificar os papéis atribuídos e desempenhados pelos profissionais de apoio escolar em um município do estado do Pará, em instituições de Educação Infantil.

Como sustentação teórica, as autoras utilizaram uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva e com delineamento de estudo de caso, como participantes, contaram o coordenador da Educação Especial municipal e dez profissionais de apoio escolar. Foram realizadas entrevistas individuais e com grupos focais.

As pesquisadoras constataram que os dois cargos de profissionais de apoio escolar estão justificados em normativa municipal, possuem atuação nos cuidados básicos: alimentação, higiene e locomoção; mas também adentram outros papéis, relacionados às modificações no ensino, elaboração de materiais, relatórios, dentre outros.

Por fim, as autoras evidenciaram, também, ao longo do estudo, poucas interlocuções da atuação desses profissionais com a educação infantil, mesmo sendo o nível de atuação deles, com isso reflete-se que as crianças da referida etapa educativa possuem características singulares que precisam ser consideradas na atuação.

Finalizando a análise sistemática da Literatura, trazemos nosso último trabalho, sendo o sétimo de nossa lista. Trata-se de uma tese de doutorado, defendida ano de 2023, na Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, por Santos, cuja temática é *Síndrome de DiGeorge e o trabalho colaborativo: processos de inclusão, aprendizagem e desenvolvimento*.

A pesquisa de Santos, única encontrada no âmbito do PPGE/Ufes, teve como objetivo geral compreender os processos de aprendizagem, desenvolvimento e inclusão de um indivíduo com Síndrome de DiGeorge no contexto escolar por meio do Trabalho Colaborativo, sendo assim, o estudo realizado teve como metodologia a perspectiva do estudo descritivo, com a observação participante, e a pesquisadora se assumindo como sujeito participante da pesquisa, a partir de uma abordagem qualitativa.

A saber, com este estudo, a autora verificou que grande parte das pesquisas que abarcam a Síndrome de DiGeorge se inclinam em descrevê-la em suas características, peculiaridades e especificidades, demonstrando, assim, um olhar biologizante para os indivíduos que a possuem.

Contudo, Santos diferenciou-se com este estudo, pois buscou enxergar o sujeito para além da deficiência e assim, foi evidenciado, por meio deste trabalho, que os discentes com Síndrome de DiGeorge são capazes de aprender e se desenvolver como qualquer outro indivíduo, sendo o Trabalho Colaborativo uma estratégia possível no processo educacional desses sujeitos.

Além disso, a partir das características assumidas por este estudo que se preocupa com os aspectos relacionados à aprendizagem e ao desenvolvimento, é válido ressaltar o ineditismo desta pesquisa na área educacional, e também no grupo de pesquisa do qual a autora faz parte já que, até a finalização desta tese, não foi encontrado nenhum outro trabalho voltado para esta temática.

3 METODOLOGIA

Em consonância aos objetivos delineados, optou-se pela abordagem qualitativa para o desenvolvimento do artigo. Essa abordagem valoriza a descrição detalhada e as percepções individuais, conforme destacado por Bogdan (1982 apud Triviños, 1987), que aponta cinco características essenciais da pesquisa qualitativa: o ambiente natural como fonte direta de dados; o pesquisador como instrumento-chave; a natureza descritiva e processual da investigação; a análise indutiva dos dados; e a centralidade do significado na construção do conhecimento.

Complementarmente, embasamo-nos nos preceitos de Minayo (2001), Freitas (2002), Denzin e Lincoln (2006) e Creswell (2007), que ressaltam que a pesquisa qualitativa visa compreender fenômenos complexos que envolvem significados, motivações, crenças, valores e atitudes, indo além da mera quantificação da realidade.

Adota-se, ainda, um referencial teórico sócio-histórico, fundamentado nas contribuições de Vigotski, com o intuito de compreender o sujeito em sua totalidade, contexto e temporalidade. Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa permite o estudo do fenômeno em seu ambiente natural, reconhecendo a relação dinâmica e contextual entre pesquisador e investigado, o que legitima a participação ativa do pesquisador no processo investigativo.

A escolha pela revisão bibliográfica baseia-se na demanda de entender como o trabalho colaborativo foi teorizado, debatido e implementado no âmbito da Educação Especial. De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica possibilita que o pesquisador identifique, analise e discuta diversas abordagens já consolidadas sobre um fenômeno específico, permitindo uma visão crítica e integradora dos estudos já realizados.

Ademais, segundo Lakatos e Marconi (2017), esse tipo de pesquisa é especialmente importante quando se busca “mapear o estado da arte” de um tema, contribuindo para o

progresso do campo teórico e o suporte para futuras práticas pedagógicas e políticas públicas. Dessa forma, ao implementar essa metodologia, organizamos as produções científicas relacionadas ao tema, criando conexões entre conceitos e práticas educacionais que promovem a inclusão e o ensino colaborativo.

Assim, destaca-se análise documental e bibliográfica: conforme Ludke e André (1986), essa técnica enriquece a pesquisa qualitativa ao permitir a exploração aprofundada de documentos escritos relacionados ao tema, que constituem fontes primordiais para entendimento e análise do problema investigado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise e entendimento dos trabalhos investigados, foi possível perceber alguns pontos importantes sobre o Trabalho Colaborativo na Educação Especial nas escolas e sua importância para o processo de aprendizado e desenvolvimento dos sujeitos com indicativo à Educação Especial matriculados nas escolas comuns.

Além disso, a análise sistemática dos trabalhos investigados, será aprofundada junto a análise dos dados produzidos após entrevistas com os sujeitos desta pesquisa, conforme descritos no capítulo metodológico.

Dentre os pontos percebidos, trazemos, primeiramente, os conflitos em relação ao discente com indicativo à educação especial na sala de aula, como disseram os autores, conflitos esses que atrapalham a plena inclusão desse aluno. Consideramos esta fala muito interessante, pois, acreditamos que o sujeito com indicativo à educação especial só gera conflitos quando a escola, e até mesmo os professores regentes da sala de aula, não estão preparados para lidar com as diferenças, ou seja, não acreditam no potencial deste aluno e, muito menos, na inclusão.

Sobre isso, mesmo com tantas informações acerca da inclusão tanto dos alunos com indicativo à Educação Especial quanto de todos os alunos em processo de escolarização, o que diz Mantoan em 2003 aplica-se, ainda hoje, em 2025, quando diz que,

Os sistemas escolares também estão montados a partir de um pensamento que recorta a realidade, que permite dividir os alunos em normais e deficientes, as modalidades de ensino regular e especial, os professores especialistas nesta e naquela manifestação das diferenças (MANTOAN, 2003. p. 19).

Em síntese, a presença do sujeito com indicativo à educação especial na sala de aula comum, participando e interagindo com o outro, é reconhecer que é na diferença que nos constituímos enquanto seres humanos históricos e culturais.

Outro ponto importante para o diálogo abordado pelos autores refere-se ao benefício que o Trabalho Colaborativo traz para o indivíduo com indicativo à Educação Especial. De fato, um segundo professor em sala de aula trabalhando diretamente com esse aluno, pode trazer benefícios de suma importância para este aluno, um deles, é trabalhar diretamente, por exemplo, o que o professor regente não consegue pela demanda de tempo em sala de aula com todos os outros sujeitos, como demonstrado por Santos (2023).

Em consonância ao ponto anterior, o Professor Colaborador ajuda, de acordo com os autores trazidos nesta revisão de literatura, na elaboração das práticas pedagógicas e essas práticas pedagógicas, beneficiam não somente os discentes da Educação Especial, mas sim, todos os discentes da classe comum, pois uma das definições do Trabalho Colaborativo é o de produzir conhecimento por meio de várias ações, quando todos cooperam entre si, podendo formar uma rede de apoio potente no processo de inclusão para todos.

Inclusive, o que tange a acessibilidade dos indivíduos com indicativo à educação especial também foi citado pelos autores. Eles dizem que o Trabalho Colaborativo melhora o acesso desses discentes, principalmente em relação aos conteúdos ministrados pelos professores regentes, pois, de acordo com Bueno (2001, p. 26),

A simples inserção de alunos deficientes nas classes regulares de ensino, sem qualquer tipo de apoio ou assistência, pode redundar em fracasso, na medida em que não responderão às características específicas desses alunos e que correrão o sério risco de continuar reproduzindo os pífios resultados alcançados até agora com sua escolarização.

Por isso, concordamos com Mantoan (2003) quando nos fala que o trabalho colaborativo, quando conduzido com responsabilidade e apoiado em um planejamento rigoroso das ações, emerge como um pilar incontestável para a alcance de resultados educacionais de excelência. Ao final do processo, essa abordagem metodológica assegura a qualidade da experiência de ensino e aprendizagem, beneficiando não apenas o aluno com deficiência, mas todos os participantes envolvidos nesse percurso formativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acrescentando-se, os autores trazidos nesta revisão de literatura, também citaram o Trabalho Colaborativo como multiplicador da cultura colaborativa. Muito pertinente para que possamos refletir sobre o que envolve os conceitos de Educação Especial em uma perspectiva inclusiva, como por exemplo, o que diz Mantoan (2001, p. 85),

a inclusão escolar, sendo decorrente de uma educação acolhedora e para todos, propõe a fusão das modalidades de ensino especial e regular e a estruturação de uma nova modalidade educacional, consubstanciada na ideia de uma escola única.

Os autores que compõem esta revisão de literatura consideram o Trabalho Colaborativo como um grande avanço nas políticas públicas no que tange ao processo de ensino e aprendizado dos alunos com indicativos à Educação Especial, porém, ainda se esbarra na falta de recursos humanos e o tempo de cada professor colaborador com o discente durante os planejamentos.

Outro ponto citado nos trabalhos investigados, refere-se à formação inicial e continuada de professores, se estendendo para os gestores e demais profissionais que lidam diretamente com os discentes que fazem parte da Educação Especial, inclusive, citando este ponto como crucial para a qualidade do Trabalho Colaborativo.

Diante disso, Meirieu (2002; 2005) enfatiza que os momentos de formação continuada são imprescindíveis quando salienta que estes precisam ser configurados como experiências de estudo e de crescimento profissional para os professores. Neles, os docentes devem ter o direito de aprofundar seus saberes teóricos e suas práticas, de maneira coerente com cada cenário de aprendizagem que os espera na escola, pois cada escola, cada região, pode ter uma determinada prioridade a ser atendida.

Ainda sobre a formação de professores, concordamos que, de fato, a formação inicial de todos os profissionais da educação é condição *sine qua non* para a qualidade do processo de aprendizado e desenvolvimento de todos os estudantes em processo de escolarização e inclusão, por isso,

Concebemos a formação docente com uma composição processual, seja em caráter inicial ou contínua, compondo princípios epistemológicos, metodológicos, curriculares, leis, normas, diretrizes e valores amalgamados num campo de

elaboração simbólica de sujeitos individuais e coletivos. Desse modo, o professor em formação, necessita, além de reconhecer os instrumentos direcionados para o exercício profissional (procedimentos teóricos, metodológicos, didáticos etc.), refletir sobre suas aquisições, buscando relacionar o arcabouço de conhecimentos adquiridos às distintas situações por ele vividas. Precisa pensar e, de posse dos instrumentais que lhe forem sendo disponibilizados, construir suas próprias impressões, visões e maneiras de agir (COSTA; GOMES; BEZERRA, 2022, p. 151).

Sendo assim, este estudo nos direciona a pensar sobre a formação inicial dos profissionais da educação, que trabalham como professores colaboradores, bem como a formação continuada para que estes busquem mais informações sobre esses sujeitos, com deficiência, sobre suas particularidades e como utilizar diferentes recursos e metodologias para que o processo de aprendizagem e desenvolvimento destes indivíduos em processo de escolarização e inclusão se dê da melhor maneira possível.

Sobre isso, é muito importante refletirmos sobre a concepção de Costa, Gomes e Bezerra (2022, p. 151-152), quando salientam que

O professor é um ser incompleto e inacabado em permanente devir e, ao interagir com o mundo social, constrói, ativamente, ao longo de sua trajetória, valores, crenças, ideais, concepções e saberes acerca de seu contexto, que servirão de base para o exercício de sua profissão. Por isso, a importância do acesso às novas culturas, práticas pedagógicas e tecnologias que possibilitem a ampliação do seu fazer docente a partir dos novos conhecimentos teóricos e práticos, cientificamente comprovados.

Pois, de acordo com Mendonça (2014, p. 91),

[...] em destaque temos o professor de Apoio, que é o profissional que trabalha diretamente com o aluno com deficiência. Neste caso, ele está todo o tempo ao lado do aluno, facultando um melhor entendimento dos conteúdos ministrados na sala de aula pelo professor regente.

Sendo assim,

Pensar a prática significa refletir sobre o que está ocorrendo em sala de aula, considerando as condições em que o trabalho pedagógico se desenvolve na escola e tomar decisões sobre a melhor forma de orientar a aprendizagem dos alunos. (CAPELLINI; MENDES, 2007, P. 4)

Dessa forma, o Professor Colaborador da Educação Especial, em parceria com o professor regente, pode elaborar conjuntamente práticas pedagógicas que beneficiem tanto

os estudantes com indicação para a educação especial quanto os demais alunos. Ao planejar uma aula diferenciada para o estudante com deficiência, o professor proporciona também que os alunos sem deficiência aprendam o conteúdo por meio de metodologias variadas e inclusivas.

Diante disso, possibilitar a inclusão dos discentes com indicativo à educação especial nas aulas e a participação de todos os alunos que estão matriculados, é pensar que, a inclusão só é possível onde houver respeito à diferença e, conseqüentemente, “práticas pedagógicas que permitam às pessoas com deficiências aprender de acordo com seu ritmo e suas possibilidades” (CRIPPA, 2012, p.65).

Em suma, para Mantoan (2002; 2004) é necessário que os docentes analisem suas condições de ensinar, de planejar, sem a constante homogeneização do ato pedagógico e dos trabalhos pensados de forma única para toda uma turma, uma vez que há muitas maneiras de aprender e muitas variedades de se ensinar.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRAUN, Patrícia. **Uma intervenção colaborativa sobre os processos de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência intelectual**. 2012. 324 f. (tese de doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

BUENO, José Geraldo Silveira. **A inclusão de alunos deficientes nas classes comuns do ensino regular**. Temas sobre desenvolvimento, São Paulo: Memnon, 2001.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; MENDES Enicéia Gonçalves. O Ensino Colaborativo Favorecendo o Desenvolvimento Profissional Para a Inclusão Escolar. **Educere et educare revista de educação**. v. 2. n. 4. Jul./dez. 2007.

CASAL, João Carlos Vieira; FRAGOSO, Francisca Maria Rochas Almas. Trabalho colaborativo entre os professores do ensino regular e da educação especial. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 58/1-16, 2019.

COSTA, Ademárcia Lopes de Oliveira. GOMES, Robéria Vieira Barreto. BEZERRA, Maria Irinilda da Silva. Formação docente e educação inclusiva: elementos para uma interseção. **Reflexão e Ação**. v. 30, n. 2, p. 148- 161, 30 de maio 2022.

COSTA, Juliane Dayrle Vasconcelos da.; VILARONGA, Carla Ariela Rios. Papéis dos profissionais de apoio escolar na educação infantil em um município do Pará. **Zero-a-seis revista**. V. 24. N. especial. P. 769 – 793. Jul. 2022.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRIPPA, Rosimeire Merotti. **O ensino colaborativo como uma contribuição para a educação inclusiva**. 2012. 117 f. (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba. Uberaba-MG. 2012.

DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KLEBER, Rita de Cássia. **O Trabalho do segundo professor de turma em Santa Catarina**: qual o projeto político de formação do aluno da Educação Especial. 2015. 364 f. (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. 2015.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Ensinando a turma toda**: as diferenças na escola. 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Uma escola de todos e com Todos: o Mote da inclusão. In: STOBÄUS, Claus Dieter; MOSQUEIRA, Juan José Mouriño. **Educação Especial em Direção Inclusiva**. 2. Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2004. p. 27 – 40.

MEIRIEU, Philippe. **A pedagogia entre o dizer e o fazer**: a coragem de recomeçar. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula**: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MENDES, Melina Thaís da Silva. **Ensino colaborativo na educação infantil para favorecer o desenvolvimento da criança com deficiência intelectual**. 2016. 167 f. (Dissertação de Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos-Sp. 2016.

MENDONÇA, Ana Abadia dos Santos. **Escolarização de crianças com deficiência intelectual nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2014. 209 f. (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em educação da Universidade de Uberaba. Uberaba. 2014.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SANTOS, Yasmin Rocha dos. **Síndrome de Digeorge e o trabalho colaborativo**: processo de inclusão, aprendizagem e desenvolvimento. 2023. Doutorado (Doutorado em educação). Universidade Federal do Espírito Santo, 2023.

SILVA, Maria do Carmo Lobato da. **Culturas colaborativas e inclusão escolar**: Limites e potencialidades de uma formação continuada centrada na escola. 2020. Tese (Doutorado em Educação Inclusiva) - Programa de Pós-Graduação Em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2020.